

**Artigo original**

Atletismo na Escola: Aproximações entre a Educação Física Escolar e a Iniciação Esportiva.

Athletics in School: Approaches from the School Physical Education and Sports Initiation.

Atletismo na Escola, aproximações.

Artigo original

Atletismo na Escola: Aproximações entre a Educação Física Escolar e a Iniciação Esportiva.

Athletics in School: Approaches from the School Physical Education and Sports Initiation.

Atletismo na Escola, aproximações.

Rodolfo Silva da Rosa – [rodolfodarosa@yahoo.com.br](mailto:rodolfodarosa@yahoo.com.br)

Carmem Lúcia Marques – [carminhahidro@yahoo.com.br](mailto:carminhahidro@yahoo.com.br)

Universidade federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos

Avenida Roraima, nº 1000 - Cidade Universitária Prédio 51

Bairro Camobi

Santa Maria – RS 97105-900

Fone – 55 3220-8246

Fone-fax – 553220-8016

# **“ ATLETISMO NA ESCOLA: APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INICIAÇÃO ESPORTIVA”.**

**Autor: Rodolfo Silva da Rosa**

Orientador: Carmem Lúcia Marques

Resumo:

O presente artigo constitui-se de reflexões acerca do esporte escolar e da iniciação esportiva dentro da Escola, fenômeno este muito discutido no âmbito da formação, tanto inicial quanto continuada, no que diz respeito à Educação Física Escolar. Objetiva ainda, resgatar o Atletismo como conteúdo em aulas de Educação Física, a partir do entendimento dos fatores pelos quais o mesmo tem sido de tão pouco desenvolvido dentro da escola. Para tal, aventuramo-nos em um primeiro passo, qual seja, refletir partindo de aproximações e possibilidades entre os espaços de iniciação esportiva e os de aulas de Educação Física, a partir dos pressupostos que sustentam as especificidades da mesma na escola e suas relações com o ensino/prática dos Esportes, em especial do Conteúdo Atletismo.

---

**PALAVRAS CHAVES:** Esporte, Iniciação Esportiva, Educação Física.

Abstract:

This article will bring us reflections of school sports and sports initiation within the School, this phenomenon much discussed in the training, both initial as continuous with respect to Physical Education. Seeking also to rescue the Athletics in physical education classes, from the understanding of the factors by which the same has been so little development within the school. To do so, ventured in a first step to reflect on similarities and possibilities between the spaces of initiation and sports activities in the classroom within the context of the school, from the assumptions that underpin the specifics of Physical Education and its relations with the Teaching and practice of sports, especially the Content Athletics.

KEYWORDS: Sports, Sports Initiation, Physical Education.

## INTRODUÇÃO:

Há indícios da prática do Atletismo há pelo menos 5 mil anos no Egito, na Grécia e na China. No entanto, o primeiro registro histórico de uma competição data de 776 a.C. Foi quando Coroebus, da cidade grega de Élis, ganhou a stadium – uma corrida de aproximadamente 200 m – e tornou-se o primeiro campeão olímpico conhecido da história. O Esporte fez parte dos primeiros jogos olímpicos da era moderna

O Atletismo é um esporte dentre os mais nobres, visto como um dos mais completos. Na totalidade de suas modalidades existem provas nas quais são solicitadas capacidades físicas<sup>1</sup> (velocidade, resistência, força, flexibilidade) e habilidades motoras<sup>1</sup> específicas (agilidade, coordenação). O atletismo é rico em movimentos, podendo ser praticado por inúmeros alunos, sendo ideal para se trabalhar nas aulas de Educação Física dentro do contexto escolar.

De modo geral, segundo alguns autores como LENCINA (1999), existem poucas escolas que trabalham com a modalidade atletismo, sendo poucos, também, os interessados em difundir esta prática. Salientam alguns autores ainda, como Prado e Matthiesen, 2007, Lencina 1999, KIRSCH et. All, 1983, que os professores muitas vezes não se consideram capacitados para desenvolvê-la, e os poucos que conseguem estimular seus alunos a praticarem, acabam esbarrando em algumas dificuldades, seja de espaço físico, recursos materiais, ou mesmo algumas dificuldades impostas pelos seus próprios pares.

---

<sup>11</sup> Termo mencionado por LADEWIG no artigo "A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS".

Logo, cientes de que o atletismo constitui um dos conteúdos que pode e deve ser trabalhado inicialmente no ensino básico, através de atividades que incorporem jogos recreativos, atividades de lazer e experiências de movimento, temos visível a possibilidade de sua inclusão na formação básica a partir de alguns preceitos que nos permitem, além de caracterizar as diversas propostas que podem dirigir o ensino do atletismo no âmbito escolar, traçar algumas características técnicas e pedagógicas que possam contribuir com a desmitificação do mesmo na escola, seja na Educação Física ou no nas atividades extracurriculares.

Nesse sentido, nos propomos a refletir sobre as formas as quais se apresentam o Atletismo nas Instituições Escolares, considerando o contexto de aulas de Educação Física e das atividades que são oferecidas extracurricularmente, trazendo características da cultura corporal de movimento<sup>2</sup> e buscando manter a base desse esporte, em uma perspectiva de relação entre os dois espaços estudados.

Soares (1996), nos instiga a acreditar que o conteúdo nas aulas de Educação Física, em se tratando de esportes, tem e sempre terá uma dimensão técnica, , esclarecendo porém, que mesmo uma dimensão técnica não significa nem tecnicismo nem “performance”, afirmando ainda, que “*o lugar da “performance” não é no contexto da escola*”. Para a autora, o caráter lúdico pode prevalecer sempre numa aula de Educação Física, desde que ela seja realmente uma aula.

Segundo Prado e Matthiesen (2007), o ensino de uma modalidade esportiva em aulas de Educação Física é algo bastante freqüente no campo escolar. Contudo, durante as aulas, muitos professores têm como objetivo único ensinar o movimento técnico, preocupando-se apenas com o “saber fazer” quando não, com o “saber fazer *bem*”. Isso, infelizmente, faz com que outras possibilidades de desenvolvimento do conteúdo sejam deixadas em segundo plano, como é o caso dos conceitos e atitudes a ele inerentes.

---

2 Termo Utilizado por DAOLIO no texto: A Cultura da Educação Física Escolar referindo-se a bagagem de movimento que carregamos adquiridos por nossas vivencias motoras.

Partindo dessa reflexão, pensamos no Atletismo em nossas Escolas, tanto no contexto das aulas de Educação Física quanto nas atividades extra-classe.

Assim, a partir dos pressupostos que sustentam as especificidades da Educação Física Escolar e suas relações com o ensino/prática dos Esportes, em especial do Conteúdo Atletismo, surgiu a perspectiva deste estudo, que pretendeu discorrer acerca da temática: “Atletismo na escola: possibilidades de aproximações entre os espaços da Educação Física escolar e da iniciação esportiva”.

## **INICIAÇÃO ESPORTIVA**

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Santana (2002) entende como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares.

A iniciação esportiva é um marco na vida do ser humano. Moreira (2003) diz que dependendo desse primeiro contato, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança. Porém, para que os benefícios aconteçam, esta tem que ser realizada levando em consideração a fase de desenvolvimento do iniciante, pois se deve respeitar a necessidade de experiências para a maturação somática e ainda tomar cuidado com traumas e/ou impactos longitudinais nos membros da criança que está em crescimento.

Algumas colocações são pertinentes quando pretendemos referenciar iniciação esportiva, tais como a especialização precoce que é entendida por Kunz (1994), como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da puberdade a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, buscando apenas o rendimento, assim como a participação periódica em competições esportivas. Essa temática tem sido estudada há algum tempo. Alguns estudiosos criticam e outros defendem o programa de esportes organizados para crianças.

## **INICIAÇÃO ESPORTIVA: FENÔMENO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA.**

O Esporte dentro do contexto das aulas de Educação Física vem, tradicionalmente, sendo o seu conteúdo hegemônico. O mesmo constitui-se hoje, sem dúvida, num dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas das abordagens literárias que referenciam os caminhos da formação, tanto inicial, quanto continuada, no âmbito do contexto escolar.

Esse esporte como base da iniciação esportiva na Escola, está sendo colocado a prova com as mudanças nas concepções escolares. O mundo capitalista nos remete a pensar que a escola meramente deva preparar os alunos para um estágio maior, uma fase posterior, ou seja educar para a vida adulta. O Esporte toma parte disso quando as aulas de Educação Física visam acima de tudo, formar atletas para sustentar o cenário de alto rendimento.

A influência do esporte no cenário da Educação Física na escola é significativa, como é possível observar na afirmação:

[...] O esporte passou a ter grande influencia na Educação Física a ser, hoje, talvez o seu maior conteúdo de ensino. Isso leva a considerar que entre muitos espaços em que o esporte é praticado na sociedade em que vivemos, a escola é aquele que tem papel especial: transmitir essa pratica social para as gerações futuras, com ajuda dos professores de Educação Física. Nesse sentido, a Educação Física constituiu-se como uma pratica pedagógica que, no âmbito escolar, tem o papel de tematizar – entre outros conteúdos da denominada cultura corporal – essa forma particular de atividade física.(STIGGER, 2009, p 123-124.)

Conforme Daolio (2005), os profissionais de Educação Física dentro do contexto escolar, devem levar em consideração que o seu trabalho se desenrola em um ambiente cultural, com pessoas que fazem parte de uma realidade social e utiliza conteúdos historicamente relevantes daquela cultura. O próprio termo “Educação Física” envia-nos a uma compreensão de uma determinada sociedade, um grupo específico com pensamentos próprios. Pensar o corpo como construído culturalmente implica considerar a ênfase Biológica que a Educação Física recebeu, mas também em uma edificação social.

Levando em conta que nossos alunos não chegam vazios ao nosso encontro, segundo Kirsch, Koch & Oro (1984), o meio extra-escolar começa a

estimular comportamentos antes que a escola, de modo que um aluno do ensino fundamental já traz uma certa cultura corporal de movimento e com isso, inevitavelmente, procurará atender aos seus interesses.

No contexto escolar, em aulas de Educação Física, observar o esporte no caso o Atletismo e as suas relações com o mundo que o cerca, e permitir uma compreensão crítica do mesmo junto com o aprendizado dos movimentos gestuais que possibilitem o jogar, constitui-se na especificidade que se espera do professor de Educação Física.

Apesar disso, o esporte escolar ainda se mistura a iniciação esportiva. No meio escolar, não raramente, detém um papel já pré-determinado na detecção de talentos.

Nesse sentido, ao fazermos uma análise crítica desta relação que tensiona os dois universos, consideramos o fato de que os professores necessitam de metodologias que se adaptem a realidade de seus alunos, resgatando elementos culturais dos mesmos.

Falkenbach (2002), coloca que é preciso rever, refletir e estudar constantemente sobre conteúdo, metodologia assim como a forma de transmissão e interação do professor com o aluno.

Parlebas (*apud Vidal et all.* 2004), esclarece o caráter dialético do esporte: O desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si nem socializante nem anti-socializante. É conforme: ele é aquilo que se fizer dele. Portanto, fazer da prática esportiva, ou do esporte, o "algoz" da sociedade ocidental sem uma reflexão mais pontual, significa ignorar o esporte enquanto um fenômeno social. Concordamos com o autor a partir do pressuposto de que o "esporte" é aquilo que se faz dele. Nos programas das escolas, por exemplo, se o docente enfatizar a competitividade como única forma de adesão ao esporte, então assim o será.

Como coloca Gaya (2004), afinal, é por meio dos nossos discursos que tentamos traduzir, descrever ou interpretar o mundo real. É através de nosso verbo que tentamos descrever ou interpretar sobre o significado real do esporte. É também pelas palavras que vemos no esporte realidades convergentes ou divergentes. Assim, a concepção de esporte ou iniciação esportiva estará estabelecida também pela comunicação reduzida no discurso do professor.



## **ATLETISMO – REALIDADES E REFLEXÕES DO MOMENTO ATUAL**

Considerando a conceituação, encontramos em Bravo (1998), o entendimento de que o atletismo é a prática de exercícios corporais baseados em movimentos práticos do homem, compreendendo a marcha, a corrida, os saltos e os lançamentos. Conforme Soares (1996), crianças e jovens quando chegam a escola (desde que não possuam nenhuma deficiência) andam, correm, saltam. Os atos de andar, correr, saltar, são atos da vida diária, da vida em sociedade, são traços da cultura que já inscreveu nos corpos estas ações.

Através das provas do atletismo podemos reconhecer algumas capacidades físicas que em determinadas especificidades, poderão ser desenvolvidas em maior ou menor intensidade, como a velocidade, resistência, flexibilidade, força, potência, coordenação motora e agilidade.

Conforme Oro *et. all* (1983), em nosso País os esportes com bola são predominantemente ensinados nas aulas de Educação Física e trabalhar com outras modalidades desenvolve, normalmente, resistência na aceitação das mesmas, pois os alunos quando chegam a Escola trazem consigo conhecimentos variados e culturalmente adquiridos dentro dos contextos em que se encontram.

Marques e Iora (2009), afirmam que a transmissão do repertório de movimento é geralmente limitada, ficando ainda mais restrita com a falta de espaços físicos, materiais adequados, motivação e criatividade dos professores.

Betti (1992), verificou em oito escolas públicas e particulares que o conteúdo desenvolvido raramente ultrapassa a esfera esportiva, mais do que isso, restringe-se ao voleibol, basquetebol e futebol, trazendo, contudo, como fato mais marcante, o de que os alunos afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos.

Notamos assim, que os professores muitas vezes ficam presos à concepção de rendimento, ou seja do Esporte Institucionalizado, com suas regras e limitações, que na maioria das vezes, passam a ser os objetos de desenvolvimento das aulas.

Traçando ainda pontos que tentam identificar e refletir o momento atual do ensino do atletismo no âmbito escolar, Betti (1999), coloca que os temas

adotados por professores de Educação Física em suas aulas demonstram a concepção de esporte e/ou de educação física escolar presente, considerando as inúmeras vezes em que o que mais vai pesar na decisão será os materiais presentes na escola para se desenvolver esse ou aquele esporte.

[...] Poucos são os professores que procuram utilizar outros materiais, diferentes dos convencionais nas aulas, Isto, define, inclusive, o tipo de conteúdo a ser desenvolvido. Se uma escola possui apenas bolas de basquetebol, o conteúdo girará somente em torno deste esporte. Embora isto inviabilize alguns conteúdos esportivos, não impossibilita outros". (BETTI, 1999, p29).

Percebemos portanto, que o problema na escolha do conteúdo a ser desenvolvido em aulas de Educação Física na Escola apresenta-se como um processo histórico. Conforme Oro (1984) mencionava, os problemas da iniciação atlética em nosso país apresentam como causa mais provável deste distanciamento entre a iniciação e o esporte escolar, a falta de espaço, pois quando praticado segundo as regras, institucionalizado, o atletismo requer instalações apropriadas. Outro fator apontado pelo autor como sendo a provável causa da pouca procura pela prática do atletismo, reside no fato de que este esporte tem sido tradicionalmente praticado com enfoque no rendimento, diminuindo sua atratividade, bem como restringindo sua prática a uma parte da população.

A realidade do Atletismo nas Escolas, portanto, tem sido a de um Esporte carente e que passa por um drama, conforme enfatiza Kunz:

[...] ensinar Atletismo nas escolas é um processo dramático, porque, com certeza, os alunos preferem "mil vezes" jogar, brincar com bola, do que saltar, arremessar ou se matar numa corrida de quatrocentos ou mil metros. (KUNZ, 1998, p.23)

Na mesma perspectiva, Marques e Iora complementam:

[...] A preferência por atividades jogadas não está somente na falta de ludicidade como se apresentam as chamadas "provas" do atletismo, mas, na maioria dos casos, por lembranças de uma vivência não bem sucedida pelos parâmetros normais como essas "provas" se apresentam. Assim, o medo de novos fracassos interfere no empenho de querer aprender essa modalidade esportiva. MARQUES E IORA (2009, p108).

Uma reflexão interessante vem à tona quando referenciamos que o Atletismo é um esporte baseado em movimentos naturais e de fácil acesso ao meio escolar. Porém há um distanciamento evidente que o coloca sob o enfoque do Esporte Institucionalizado, necessitando de espaços adequados, regras específicas e materiais oficiais. A iniciação esportiva e a Escola,

portanto, podem e devem ter caminhos próximos, respeitando, sobretudo, a cultura escolar em primeiro lugar.

### **DA INICIAÇÃO ESPORTIVA AO ESPORTE ESCOLAR –POSSIBILIDADES NO AMBITO DA ESCOLA**

O Esporte institucionalizado com seus códigos vem até as aulas de Educação Física retratando uma realidade que devemos questionar ou mesmo instigarmo-nos com ela. É o que nos coloca Rezer (2006), quando afirma que o esporte que se apresenta a nós é simplesmente um fato “natural”, “dado”, que se apresenta de forma “pura”, em um “hoje”. Alguns temas podem provocar-nos e devem constituir reflexões quando pensamos na iniciação esportiva dentro dos “muros” da Escola, tais como: Iniciar com a finalidade de formar atletas, competições institucionalizadas (apenas), rendimento máximo, fazer por fazer, dentre outras, sendo essas as mais contundentes.

Kirsch, Koch & Oro (1984), contextualizando a iniciação no atletismo, confirmam que a mesma deve possuir uma proposta de ensino onde o iniciante vivencie as atividades atléticas como um todo, diversificando as atividades, desenvolvendo paralelamente os padrões fundamentais, de forma que estas atividades não se encaminhem para a especialização precoce.

Segundo Rezer (2007), percebe-se uma assimilação pura e simples da competência técnica como determinante das exigências do sistema esportivo. O Atleta dentro do alto rendimento é comparado a objeto com prazo de validade, ou melhor, com durabilidade limitada podendo ser substituído como peças de reposição. Isso na escola deve ser evitado e as propostas de ação pedagógica progressistas trazem claramente que a ação técnica é necessária, mas não isolada. As condições sócio-culturais são elementos a serem problematizados na prática pedagógica. Conforme Daolio (*apud* Tani et al., 1997), o movimento é uma condição necessária, mas não suficiente para a ação, devendo a Educação Física avançar no sentido de superar a hegemonia dos movimentos repetitivos e mecânicos nas proposições didáticas que sustentam o ensino dos esportes

Ao pensarmos no esporte escolar enquanto possibilidades inegáveis de iniciação ESPORTIVA, devemos atentarmos para algumas afirmações como a de Rezer (2007), que faz uma crítica a iniciação esportiva quando acontece a

especialização precoce, “cada vez mais presente no cotidiano infantil, na qual crianças são submetidas a duras cargas de treinamento, sob o pretexto de se tornarem atletas mais competentes, duráveis e obedientes”.(REZER, 2007, p. 156). Uma ressignificação de códigos se faz necessário, sob o risco de chegarmos a um ponto insuportável de exigências de desempenho motor dentro do próprio contexto escolar.

Um ponto de reflexão delicado e questionado por pensadores críticos, importante para o crescimento do aluno, refere-se à questão do rendimento. KUNZ (*apud* REZER, 1996) cita que “O rendimento máximo obrigatório poderia dar lugar ao rendimento possível”. Mas o que percebemos reproduzido muitas vezes é o modelo com códigos próprios do alto rendimento e culturalmente inviável na Escola, como exemplifica VAZ (*apud* REZER, 1996), ao citar que o modelo do esporte de alto rendimento não deve balizar o universo da participação popular, principalmente pela necessidade de um re-significar nesse contexto, muito menos espaços onde crianças e jovens participam com tanto entusiasmo.

E fazendo uma relação com as invariáveis comparações e retratações do homem como máquina, ao falarmos de Iniciação Esportiva, Rezer nos traz :

[...] Neste sentido, as questões referentes á metáfora do homem - máquina são oriundas de um processo de dominação construído pelo próprio ser humano, onde a busca incessante pelo domínio dos meios de produção, motivada por uma ambição de poder cada vez mais avassaladora, implica um processo de autodestruição que desconsidera o humano e prioriza o menor tempo, a menor marca. (REZER,1996,p 168)

Nesta rumo ainda, consideramos pertinente apontações acerca de um questionamento interminável e um dos mais contundentes acerca da iniciação esportiva no âmbito escolar: as competições, o que fazer com elas? Ou melhor como fazê-las? De acordo com Vilela (1988), as atividades a realizar deverão ser múltiplas e variadas. Esta variabilidade permitirá um enriquecimento das capacidades coordenativas, e criará as condições para uma formação eclética de grande disponibilidade motora. Essa variabilidade poderá redimensionar o espaço das competições clássicas, reforçando, segundo Frómeta e Takahashi (2004), que a “competição é um meio de iniciação e não um fim”. Também vale ressaltar que existem inúmeras formas de se trabalhar o lado “competitivo”. Pelas regras das competições, o esporte imprime no comportamento, as

normas desejadas da competição e da concorrência. As condições do esporte organizado ou de rendimento são, simultaneamente, as condições de uma sociedade de estruturação autoritária. “O ensino dos esportes nas escolas enfatiza o respeito incondicional e irrefletido às regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável, o que não leva à reflexão e ao questionamento, mas sim ao acomodamento”.(BRACHT, 1992, p. 59).

### **APROXIMAÇÕES ENTRE ESPORTE ESCOLAR E INICIAÇÃO ESPORTIVA**

No sentido de aproximar, queremos refletir e possibilitar momentos onde se podem trabalhar características do esporte Atletismo em suas atividades extracurriculares-clubes e nas aulas de Educação Física regularmente, objetivando mediar reflexões acerca das aulas de Educação Física e do esporte de rendimento, buscando um “denominador comum” que possa abraçar um único significado: o Esporte Escolar respeitando seus significados, códigos, espaços sociais e culturais.

Reforçamos assim, a idéia de que o ensino da Educação Física na modalidade esportiva do atletismo, na perspectiva pedagógica da Educação Física escolar, segue a idéia de transformar a modalidade do atletismo nas disciplinas de correr, saltar, arremessar e lançar, normalmente copiadas do modelo rígido de competição e treinamento, para uma diferente pedagogia com múltiplas e variadas formas de trabalhar essas disciplinas. KUNZ (1991)

Nossas reflexões levam ao entendimento de que o maior recurso para se trabalhar o Atletismo no âmbito da Escola é a criatividade do professor, a capacidade de inovação, de transformar a partir do real. A competição contra a “bola” é necessária, possível.

Quanto à iniciação esportiva, outra possibilidade presente neste estudo e inegável na realidade, nos remete a pensar na Escola como base de uma pirâmide definida, onde as experiências produzidas a partir da cultura corporal de movimento poderão significar escolhas baseadas no conteúdo, na prática e na crítica, tendo consciência, inclusive, de que o esporte de rendimento apresenta objetivos bem definidos com o enfoque na maximização desse rendimento, porém, já previamente conhecidos, a partir de uma autonomia estimulada por essa prática crítica e consciente.

Bracht (1992), defende que a escola tem seus próprio “códigos e funções”, admitindo que essa possua certa autonomia como instituição social e a Educação Física, disciplina que deve ensinar entre outros conteúdos o “esporte”, porém este sendo constituinte da escola deve ou deveria assumir “esses” códigos e funções da mesma.

A discussão que gira em torno do Esporte Escolar está longe de terminar, de ter um final, um rumo, uma “receita de bolo” para que se aplique este conteúdo dentro dos “muros” da escola de forma sistematizada e legitimada.

Possibilidades surgem como um resgate do ensino de qualidade ou simplesmente uma mudança mais significativa que dê credibilidade ao professor de desenvolver o Atletismo nas suas aulas na Escola, acreditando ser necessário novas possibilidades, novos instrumentos para superar apenas o “saber fazer” em nossos alunos, ensinar mais que regras e movimentos técnicos.

Para Prado e Matthiesen:

[...] O ensino de uma modalidade esportiva em aulas de Educação Física é algo bastante freqüente no campo escolar. Contudo, durante as aulas, muitos professores têm como objetivo único ensinar o movimento técnico, preocupando-se apenas com o “saber fazer” quando não, com o “saber fazer” *bem*. Isso, infelizmente, faz com que outras possibilidades de desenvolvimento do conteúdo sejam deixadas em segundo plano, como é o caso dos conceitos e atitudes a ele inerentes. A atenção ao “fazer” tem ocupado uma boa parte das aulas de Educação Física na escola, fato este que pode ser analisado quando refletimos sobre o histórico de suas práticas pedagógicas de ensino, as quais reivindicavam uma mudança no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito ao ensino da Educação Física escolar. As abordagens Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-construtivista, Crítico-superadora, Sistêmicas, Crítico-emancipadora, Saúde renovada e abordagens baseadas nos Parâmetros curriculares Nacionais, certamente contribuíram para uma tentativa de superação dos modelos tecnicistas e tradicionais da Educação Física. (DARIDO apud PRADO e MATHIESEN, 2007 P.122).

Na escola portanto, não nos parece necessário trabalhar o atletismo apenas como um esporte de rendimento. As atividades de atletismo não devem ser elaboradas diferentes da realidade social e valores dos alunos (LIMÃO et al 2006).

O Esporte como conteúdo da Educação Física é parte da cultura corporal de movimento. O que se transforma são as formas de concebê-lo e

ensiná-lo; estas sim podem definir o papel do esporte constituído no âmbito da Escola, seja em aulas de Educação Física, seja no espaço da iniciação esportiva (clubes). O esporte, por exemplo, dificilmente deixará de ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Encontrar formas de ministrá-lo favorecendo o aprendizado e o crescimento do aluno é o grande desafio do esporte na escola. (KUNZ, 1994, RANGEL-BETTI, 1997).

Possibilidades existem, o que no parece faltar é a uma base teórica e de conhecimento que sustentem a ação do educador para que o mesmo tenha propriedade para aplicá-las e para instigar - perturbar o sistema hegemônico na forma de Esporte de rendimento.

## **REFLEXÕES FINAIS**

A dificuldade de aproximar caminhos que foram separados por questões diversas ou pensamentos divergentes é uma tarefa árdua, contudo o perceber do esgotamento de um esporte que acreditamos ser de grande valia para ambas as partes, no caso o Atletismo, nos instigou às presentes reflexões com o intuito de resgatar essa modalidade tão rica e que está sendo pouco praticada em nossas escolas, buscando a audaciosa e desafiadora interação entre a iniciação esportiva e a aula de Educação Física, sempre respeitando os códigos escolares.

Como constatamos, o esporte é polemico e algo socilmente confundido e muitas vezes substituto do próprio termo Educação Física. O Esporte enquanto fenômeno social ao se desenvolver na escola deve, na perspectiva deste estudo, levar em conta alguns pontos que seriam em um primeiro momento inviáveis dentro dos “muros escolares” e posteriormente aplicados de acordo com esses pontos significativos no contexto escolar.

As reflexões teóricas de como se trabalhar o Esporte na escola são fatores que nos impulsionam e dão respaldo para o entendimento de que não defendemos de forma contundente a extinção do esporte dentro do contexto escolar. Suas formas e seus desafios didáticos e que fortalecem nossas reflexões.

A provocação de se desenvolver o Atletismo dentro do contexto da Escola está lançada. Uma reflexão foi feita e pressupostos levantados sobre os espaços na Escola, as concepções de esporte, de educação física e do próprio atletismo no espaço escolar, seja nas aulas de Educação Física ou mesmo nas atividades que são oferecidas extracurricularmente, para que esportes ricos dentro da cultura corporal de movimentos, como o Atletismo, não caiam nas “poças afogados” pelo ímpeto de alguns que o julgam difícil de se desenvolver, sem ao menos tentar.

## REFERÊNCIAS

BASSANI ET ALL. Sobre a presença do esporte na escola: Paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, v. 09, n. 2, p. 89-112, maio/agosto Porto Alegre, 2003.

BETTI, I. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999.**

BOHME, S. **Desporto para Crianças e jovens, razões e finalidades / organização.** Adroaldo Gaya, Antonio Marques, Go Tani. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CBAT – Confederação Brasileira de Atletismo; Histórico de provas. Disponível em <http://www.cbat.org.br/provas/historico.asp> acessado no dia 20 setembro de 2011.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, Papirus, 1995.

DAOLIO, J. A Cultura da Educação Física Escolar. **MOTRIZ.** v.9, n.1, supl.,p.S33-S37, jan/abr. Rio Claro: 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A (Coord.) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



BRAVO, J. **Atletismo I: Carreras y Marcha**. Spain: RFEA (Real Federación Española de Atletismo), 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

FALKENBACH, A. P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor**. Lajeado: UNIVATES, 2002.

FILHO, J. F. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

FRÓMETA, E. & R; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

GALLAHUO, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GAMBOA, S. **A Dialética da pesquisa em educação: elementos de contexto**. In. **Fazenda I. Metodologia da Pesquisa Educacional**. 7ªEd. São Paulo, Cortez, 2001.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do Atletismo - Metodologia para iniciação em Escolas e Clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

KUNZ, E. **Educação Física Ensino e Mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

\_\_\_\_\_ **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LADWIG, I. A Importância da Atenção na Aprendizagem de habilidades motoras. **Revista paulista de Educação Física, São Paulo, supl.3, p.62-71, 2000**

LIMÃO, K ; LUÍZA, M; GODOI, A; ANJOS, J; TAVARES, O. A Presença do Atletismo em Escolas do Município de Vitória. 2004. Artigo biblioteca Eletrônica. [http://www.educacaofisica.com.br/mostra\\_biblioteca.asp?id=1302](http://www.educacaofisica.com.br/mostra_biblioteca.asp?id=1302) acesso em 30 ago 2011.

MARQUES, C.L & IORA, J - Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento** Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MATTHIESEN, S; *et all.* Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. **Motriz, Rio Claro, v.14, n.3, p.354-360, jul./set. 2008**

MOREIRA, S. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce.** 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10ª ed.. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PRADO, V; MATTHIESEN, S. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz, Rio Claro, v.13 n.2 p.120-127, abr./jun. 2007**

RANGEL-BETTI, I.C. Reflexões a respeito do esporte como meio educativo em aulas de Educação Física escolar. **Kinesis, n.15, p.37-43, 1997.**

\_\_\_\_\_. Educação Física escolar: olhares sobre o tempo. **Motriz - volume 5, número 1, junho/1999 37-39**

REZER, R. (Org.) . **O fenômeno esportivo - ensaios crítico-reflexivos....**  
Chapecó: Argos Editora Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. O fenômeno esportivo: ponderações acerca das contradições do paradigma da „iniciação ... In: REZER, R. (Org). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico reflexivos.** Chapecó: Argos, 2006.

RIUS, J. S. **Metodologia Del Atletismo.** 5ªEd. Barcelona: Paidotribo, 1996.

SANTANA, W;C. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: **Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil**, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SILVA, L.R.R et all. **Iniciação Esportiva na infância e na Adolescência.** São Paulo: Phorte. 2006.

SOARES,C;L. Educação Física Escolar : Conhecimento e Especificidade.  
**Revista paulista de Educação Física, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996**

STAROSTA, W. L Esistenza di periodi sensibili e critici nello sviluppo della coordinazione motoria. **Scuola dello Sport**, Roma, n. 28-29, p. 138-142, giul-dic. 1993.

STIGGER, M; P. & LOVISOLO, H. org. **Esporte de rendimento e esporte na escola**

Editora: Autores Associados (Campinas),SP, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S.: **Introdução à pesquisa em Ciências Social: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas. 1990

VIDAL, I. R.; NETO, S. de S.; HUNGER, D. A Iniciação Esportiva, a quem compete? Um estudo exploratório sobre a formação profissional no campo da Educação Física. In: **Anais do 8º Congresso Paulista de Educação Física**, de 10 a 12 de junho de 2004.

VILELA, A. **Atletismo - Cadernos Técnicos - n. 8**, Federação Portuguesa de Atletismo, Lisboa, 1988.

WINTER, J. Le fasi sensibili, **Scuola dello Sport**, Roma, n. 28-29, p. 122-129, giul-dic.1993.